Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Select Dinâmico







Índice

1.	Relat	ório de Gestão	3			
	1.1.	Enquadramento macroeconómico	3			
	1.2.	Política de investimento	10			
	1.3.	Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	10			
	1.4.	Evolução das unidades de participação	10			
	1.5.	Performance	11			
	1.6.	Custos e proveitos	13			
	1.7.	Demonstração do património	13			
	1.8.	Evolução dos ativos sob gestão	13			
		Valorimetria	13			
		1.9.1. Valores mobiliários	13			
		1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	15			
		1.9.3. Instrumentos derivados	15			
		1.9.4. Câmbios	16			
		Remunerações atribuídas	16			
		Política de voto	17			
		Erros de valorização	17			
	1.13.	Eventos subsequentes	17			
2.	Divul	Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor				
	de Se	rviços Financeiros (Não Auditado)	18			
3.	Relat	ório de Auditoria	29			
4.	Balar	nço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período find	do em 31 de			
	deze	mbro de 2024	33			
5.	Dem	onstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico re	eferente ao			
	perío	do findo em 31 de dezembro de 2024	36			
6.	Dem	onstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmio	co referente			
	ao pe	eríodo findo em 31 de dezembro de 2024	38			
7.	Divul	gações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024	40			



1. Relatório de Gestão

Enquadramento Macroeconómico 1.1.

Economia Internacional

O primeiro semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de soft landing, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro consequiu evitar recessão técnica em 2023, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações de bancos regionais nos EUA terem caído após os resultados negativos de bancos de dimensão média terem arrastado o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam os ganhos, devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 caído -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos guase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março cedeu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989.

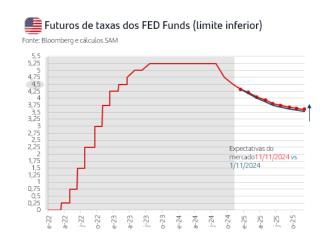
Em termos macro, os dados globais continuavam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um soft landing aumentava. Os EUA mostraram um aumento de 353 mil postos de trabalho, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores.

Expectativas da taxa Depo com base nos forwards €STRN 3,75 3,5 3,25 3,25 2,75 2,25 2,25 1,75 1,25 1,25 0,75 0,25 Expectativas do mercado 11/11/2024 vs 1/11/2024 f-22 m-22 a-22 n-22 f-23 m-23 a-23 n-23 f-24 m-24 a-24 n-24 f-25 m-25 a-25

No que diz respeito à inflação, registaram-se novas surpresas, o

IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%. Isto suscitou receios de que o caminho para o objetivo de 2% não seria fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem".





Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2023.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos cedido -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças

dos investidores no *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no primeiro trimestre, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro. Na Zona Euro, o crescimento no primeiro trimestre manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI* composto *flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os spreads de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Contudo, este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1.8%) devido às surpresas na inflação norte americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana e a indicação da Fed do adiamento de cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de Yield.

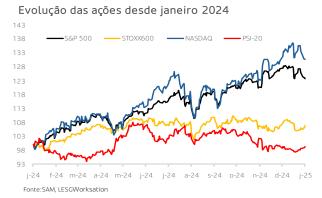
No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suiço trilhou o caminho de cortes de taxa, baixando a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços pagos atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. Nos EUA, no mês de março, os empregos aumentaram em +303k. Mais importante ainda, a inflação core dos EUA aumentaria 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro haviam sido exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da Fed, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que provavelmente iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual o que também contagiou as obrigações europeias. Os Bunds (-1,8%), os OATs (-1,5%) e os BTPs (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as US Treasuries (-2,4%). De facto, os swaps de índices overnight estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE iria baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.



Neste contexto, as ações registaram perdas com o S&P 500 a ceder -4,1%. Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000



de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%) na Europa registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente causando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada

Brent (+0,4%, \$87,86/b).

O mês maio teve um bom começo, depois de a Fed descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida, tendo, além disso, afirmado que iria atrasar o ritmo da redução do seu balanço. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril terem crescido apenas 175 mil, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava em sobreaquecimento.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC core de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com yield a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo caíram em maio devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.



Na Europa, o PMI provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC core aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a yield alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações soberanas em toda a Zona Euro.



	2024	2025e
PIB EUA	2,70%	2,40%
Inflação EUA	3,00%	2,20%
PIB Zona Euro	0,70%	1,10%
Inflação Zona Euro	2,40%	2,20%
PIB Portugal	1,60%	1,80%
PIB Espanha	3,10%	2,50%
PIB China	4,50%	4,40%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o Conference Board informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da Fed declararam que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a restritividade da política monetária se surgissem riscos inflacionistas. Os membros da Fed foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da Fed afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%. Apesar de a Reserva Federal dos EUA não ter reduzido as taxas no segundo

trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês, Macron, anunciou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do spread. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutros sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Julho começou com um forte rally nos mercados. O S&P 500 subiu em 10 das primeiras 11 sessões, atingindo um máximo histórico a 16 de julho. O rendimento *treasuries* a10 anos caiu de 4,40% no final de junho para 4,16% a 16 de julho. Dados económicos fracos aumentaram as expectativas de cortes nas taxas pela Fed até setembro. O IPC dos EUA a 11 de julho mostrou o núcleo mais fraco desde janeiro de 2021, reduzindo a taxa anualizada de 3 meses do núcleo do IPC para +2,1%, a mais baixa desde março de 2021. Isto levou os investidores a preverem cortes nas taxas, com o montante de cortes previsto pela reunião de dezembro da Fed para 72,5 pontos base. No final do mês, os mercados de futuros previam 100% de probabilidade de um corte até setembro, e o presidente da Fed, Powell, sugeriu uma possível redução das taxas na próxima reunião.

Apesar do sentimento positivo geral do mercado, alguns relatórios de resultados levantaram dúvidas sobre o rally das ações de tecnologia. Os 7 magníficos atingiram um máximo histórico a 10 de julho, mas depois sofreram uma queda significativa, terminando o mês mais de 10% abaixo do seu pico, incluindo uma queda de -5,88% a 24 de julho. Por outro lado, as ações de pequena capitalização beneficiaram da perspetiva de cortes nas taxas, com o Russell 2000 a subir +10,2% em termos de retorno total. Isto marcou a maior superação do Russell 2000 sobre o NASDAQ desde fevereiro de 2001.



Os preços das *commodities* também caíram, apoiando a movimentação em direção aos cortes nas taxas. O petróleo Brent (-6,6%) teve o seu valor mínimo do ano neste período. Os metais industriais e os preços dos alimentos também caíram.

Os eventos políticos também desempenharam um papel nos mercados, com as eleições legislativas francesas a serem um foco importante. O spread de 10 anos entre a França e a Alemanha estreitou-se em -9,0 pontos base em julho, tranquilizando os mercados ao reduzir a probabilidade de grandes mudanças políticas.

Agosto começou com preocupações sobre uma recessão nos EUA. O relatório de emprego de 2 de agosto revelou um aumento de apenas 114 mil empregos em julho, abaixo dos 175 mil esperados, e a taxa de desemprego subiu para 4,3%. Este relatório veio após o Banco do Japão aumentar as taxas, fortalecendo o iene e enfraquecendo o dólar devido às expectativas de cortes pela Fed. Isso afetou o *carry trade* do iene.

Em 5 de agosto, os mercados japoneses caíram acentuadamente (TOPIX -12,2%), e a volatilidade global aumentou, com o índice VIX a atingir os 65,73 pontos. O S&P 500 teve seu pior desempenho desde setembro de 2022, cedendo 3,0%. No auge da turbulência, os futuros previam um corte de 0,50% na taxa de juro da Fed em setembro.

A calma voltou com notícias positivas sobre a economia dos EUA, incluindo pedidos de subsídio de desemprego mais baixos e vendas a retalho positivas em julho. Comentários do vice-governador do Banco do Japão também ajudaram a acalmar os mercados.

No final do mês de agosto, o Presidente da Fed reforçou a expectativa de cortes nas taxas de juro em Jackson Hole. Dados do IPC dos EUA mostraram uma queda na inflação core para 3,2%, o nível mais baixo desde abril de 2021, sugerindo possíveis cortes de 50 pontos base.

Isso levou a uma recuperação rápida: o S&P 500 encerrou o mês a subir 2,4%, o STOXX 600 da Europa subiu 1,6%, e o Nikkei do Japão caiu 1,1%. As obrigações soberanas também subiram, com os *treasuries* dos EUA aumentando 1,3% e os soberanos europeus 0,4%. O ouro subiu 2,3%, beneficiando do ambiente de taxas mais baixas.

Setembro marcou o fim de um verão turbulento, com o desmontar da *carry trade* e dados de emprego fracos nos EUA a causar volatilidade. No entanto, os mercados recuperaram rapidamente. Os bancos centrais adotaram uma postura mais *dovish*, com a FED a reduzir as taxas de referência em 50 pontos base na reunião de setembro, o primeiro corte desde março de 2020. Isto tranquilizou os investidores, que passaram a descontar um ciclo mais rápido de flexibilização, totalizando 120bps até 2024.

O Banco do Japão também acalmou os investidores, com o Vice-Governador Uchida a afirmar que não aumentaria a taxa de juro diretora em mercados instáveis. A recuperação dos dados económicos dos EUA também ajudou, com pedidos semanais de subsídio de desemprego a cair de 241 mil no início de agosto para 224,75 mil em 20 de setembro, o valor mais baixo desde maio. O relatório de agosto mostrou um aumento de 142 mil novos empregos e a taxa de desemprego a cair para 4,2%.

Os mercados desafiaram a tendência negativa de setembro dos últimos anos. O S&P 500 subiu 2,1%, o agregado de obrigações globais da Bloomberg aumentou 1,7%, e os títulos do Tesouro dos EUA subiram 1,2%, marcando o quinto avanço consecutivo. O Brent foi uma exceção, com uma queda de 8,9%, o pior desempenho mensal desde novembro de 2022.

Houve uma rotação notável nas ações tecnológicas, com serviços públicos (+19,4%), industriais (+11,6%) e financeiro (+10,7%) liderando os ganhos. O grupo dos 7 Magníficos subiu apenas 5,4% no 3ºtrimestre, com o NASDAQ subindo 2,8%. Foi o primeiro trimestre desde 2022 em que o S&P 500 superou os 7 Magníficos.

O principal acontecimento de novembro foi a eleição de Donald Trump nos EUA e o domínio republicano na Câmara dos Representantes e Senado. As ações norte-americanas tiveram um desempenho excecional, com o S&P 500 a atingir +5,9% de retorno total, o seu melhor desempenho mensal de 2024 até à data. O S&P 500 equal weighted teve ganhos superiores a +6,4%. O forte desempenho dos ativos de risco dos EUA foi apoiado pela robustez dos dados económicos, com pedidos iniciais de



subsídio de desemprego semanais a diminuir e a média móvel de quatro semanas a cair para 217 mil. O índice de serviços *ISM* para outubro foi 56,0 e o índice de confiança do consumidor para novembro aumentou para 111,7, o nível mais alto desde julho de 2023.

No entanto, ativos reagiram negativamente às declarações de Trump sobre tarifas de 25% sobre bens do México e Canadá, e uma tarifa adicional de 10% sobre a China. O Philadelphia Semiconductor Index caiu -0,4% em novembro, e o NASDAQ Golden Dragon China Index desceu -3,5%.

Em França, a situação política deteriorou-se, levando a especulações sobre a estabilidade do governo, com o CAC 40 a cair -1,5%. O spread entre obrigações franco-alemãs a 10 anos aumentou +7bps, atingindo 81bps. A geopolítica destacou-se com a Ucrânia a realizar o primeiro ataque com ATACMS dos EUA na Rússia, enquanto Putin aprovou uma alteração à doutrina nuclear. Esta situação aumentou as preocupações sobre uma escalada do conflito, e os futuros do gás natural europeu subiram +17,8%.

No Médio Oriente, um cessar-fogo entre Israel e Hezbollah exerceu pressão descendente sobre os preços do petróleo. A dúvida sobre a redução rápida das taxas pela Fed aumentou após a declaração de Powell de que a economia não indica urgência para reduzir as taxas. A inflação core atingiu um pico de 7 meses em outubro (+0,27% no mês), e a antecipação de uma política mais hawkish fortaleceu o dólar em novembro, com o índice do dólar a subir +1,7%.

Na Europa, os investidores estimaram que o BCE baixaria as taxas mais rapidamente, fazendo o euro cair -2,8% em relação ao dólar, terminando em \$1,058.

Em dezembro o habitual "impulso de natal" dos mercados foi mais escasso devido à orientação da Fed para uma posição mais restritiva. Apesar do S&P 500 ter terminado o mês com uma queda de 1,2%, o Nasdaq registou um retorno de +1,64%.

A Reserva Federal (FED) reduziu a sua taxa de juro de referência em um quarto de ponto percentual, para uma faixa de 4,25%-4,50%, indicando uma abordagem mais cautelosa para futuros cortes de taxas. A nova previsão da Fed sugere apenas mais dois cortes em 2025, em vez dos quatro anteriormente previstos, refletindo a resiliência da economia e a inflação persistente. A economia dos EUA expandiu-se a uma taxa anualizada de 3,1% no terceiro trimestre de 2024, superando tanto a segunda estimativa de 2,8% como a taxa de crescimento de 3% no segundo trimestre. A taxa de inflação anual subiu ligeiramente para 2,7% em novembro, com a inflação do índice de despesas de consumo pessoal (PCE) a subir para 2,4%.

Na Europa, o STOXX 600 fechou o ano com uma queda de 1,5% em dezembro. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu os custos de empréstimo, diminuindo a sua taxa de depósito em um quarto de ponto percentual, para 3%. Este foi o quarto corte de taxa do BCE no ano, em ambiente de instabilidade política e com a ameaça de uma guerra comercial com os EUA. A inflação na Zona Euro em novembro foi de 2,2%, e o crescimento económico continuou fraco, com o BCE a rever a sua previsão de crescimento do PIB em 2025 para 1,1%.

No Reino Unido, o índice FTSE 100 caiu 2,2% em dezembro. A inflação no Reino Unido aumentou para 2,6% em termos anuais em novembro, impulsionada pelo aumento dos preços dos combustíveis e dos têxteis. O Banco de Inglaterra manteve a sua taxa de referência em 4,75%, com uma abordagem cautelosa para futuros cortes devido à incerteza económica. A economia britânica estagnou no terceiro trimestre de 2024.

Em contraste, os mercados de ações chineses e japoneses terminaram o ano positivamente. O Banco do Japão manteve as taxas de juro inalteradas, com o índice de preços ao consumidor anual do Japão a subir para 2,7% em novembro. O PIB do Japão cresceu 0,3% no terceiro trimestre de 2024. O mercado de ações da China superou expectativas, impulsionado pelo apoio à política interna e uma mudança na política monetária. A China anunciou uma política monetária "apropriadamente permissiva" em 2025 para apoiar o crescimento económico, com a inflação anual a diminuir para 0,2% em novembro.



Economia Portuguesa

Em 2024, a economia portuguesa apresentou um crescimento moderado, com o Produto Interno Bruto (PIB) a aumentar 1,7%. Este crescimento foi impulsionado por uma recuperação gradual da atividade económica, após os desafios enfrentados nos anos anteriores. Para 2025, espera-se um crescimento mais robusto de 2,2%, refletindo uma melhoria nas condições económicas globais e um aumento da confiança dos consumidores e investidores.

A inflação, que foi um dos principais desafios em 2023, registou uma redução significativa em 2024. A taxa de inflação caiu de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024, graças a uma combinação de políticas monetárias eficazes e uma estabilização dos preços das matérias-primas. Para 2025, prevê-se que a inflação continue a diminuir, atingindo 2,1%, o que deverá contribuir para um ambiente económico mais estável e previsível.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se estável em 6,4% em 2024, refletindo uma recuperação contínua do emprego. O crescimento do emprego foi de 1,3% em 2024, com uma previsão de crescimento de 0,8% em 2025. Estes números indicam uma melhoria gradual nas condições do mercado de trabalho, embora ainda haja desafios a serem superados, especialmente em setores mais vulneráveis.

As finanças públicas também mostraram sinais positivos em 2024. O saldo orçamental foi de 0,6% do PIB, indicando uma gestão fiscal prudente e eficaz. No entanto, para 2025, prevê-se um ligeiro défice de -0,1% do PIB, refletindo a necessidade de continuar a apoiar a recuperação económica através de medidas fiscais. A dívida pública, que era de 97,9% do PIB em 2023, diminuiu para 91,2% em 2024, com uma previsão de redução para 86,5% em 2025. Esta trajetória descendente da dívida pública é um sinal positivo de sustentabilidade fiscal a longo prazo.

O consumo privado, um dos principais motores do crescimento económico, cresceu 3,0% em 2024. Este aumento foi impulsionado por um aumento do rendimento real disponível, que subiu 7,1% em 2024, refletindo melhorias nos salários e nas condições de emprego. Para 2025, espera-se que o consumo privado continue a crescer, embora a um ritmo ligeiramente mais lento de 2,7%. A taxa de poupança estabilizou-se ligeiramente acima de 11% em 2024, indicando uma maior capacidade das famílias para poupar.

O investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), teve um crescimento modesto de 0,5% em 2024. No entanto, para 2025, prevê-se um aumento significativo de 5,4%, impulsionado por um ambiente de negócios mais favorável e por políticas de incentivo ao investimento. Este aumento no investimento é crucial para sustentar o crescimento económico a longo prazo e para melhorar a competitividade da economia portuguesa.

No comércio externo, as exportações cresceram 3,9% em 2024, refletindo uma recuperação da procura externa e uma melhoria na competitividade das empresas portuguesas. Para 2025, prevê-se um crescimento das exportações de 3,2%. As importações, por outro lado, aumentaram 5,2% em 2024, impulsionadas pelo aumento do consumo e do investimento. Para 2025, esperase um crescimento das importações de 4,7%, refletindo uma economia em expansão.

A política orçamental em 2024 foi expansionista, com um aumento da despesa pública e a implementação de novas medidas fiscais destinadas a apoiar a recuperação económica. Estas medidas incluíram investimentos em infraestruturas, apoio às empresas e programas sociais. Para 2025, prevê-se a continuação desta orientação expansionista, com um foco particular em medidas que promovam a sustentabilidade a longo prazo e a inclusão social.

Em resumo, 2024 foi um ano de recuperação e estabilização para a economia portuguesa, com sinais positivos em várias áreas. As previsões para 2025 são otimistas, com expectativas de crescimento económico mais robusto, inflação controlada e melhorias contínuas no mercado de trabalho e nas finanças públicas. No entanto, será crucial manter políticas eficazes e adaptáveis para enfrentar os desafios futuros e garantir um crescimento sustentável e inclusivo.



Fontes: DeutscheBanck Research: Early Morning Read Performance reviews: January-December. SAM internal data. LSEG Workstation; Boletim Económico do Banco de Portugal Dez 2024.

1.2. Política de Investimento

Ao longo deste ano tivemos um desempenho muito bom dos ativos de risco. Causado principalmente pelo bom desempenho das empresas tecnológicas, devido ao forte crescimento da Inteligência Artificial, à força da economia norte-americana e ao abrandamento das políticas monetárias nas principais geografias. Adicionalmente, as eleições nos EUA e a vitória de Trump favoreceram a evolução das ações norte-americanas, onde os principais índices atingiram máximos históricos. Nas ações, o desempenho tem sido misto por geografia, uma vez que as eleições europeias, francesas e os dados económicos trouxeram volatilidade e rendibilidades um pouco mais baixas nesta região. Relativamente às obrigações, vale a pena destacar as reduções das taxas oficiais realizadas pelo BCE e pela Fed, onde estimam continuar a reduzir as taxas em 2025. Por fim, destaca a forte valorização do dólar norte-americano, motivada pela Eleições nos EUA, onde a vitória de Trump sobre Kamala Harris fortaleceu esta moeda.

Em termos de posicionamento, ao longo do ano mantivemos uma sobreponderação a ações, principalmente nos EUA e ligeiramente na Europa. A gestão tem gerido esta sobreponderação de forma tática, através de coberturas para proteger a carteira de cenários adversos, bem como de opções de subida quando detetaram uma oportunidade. No final de dezembro, a componente de ações representava 56,65% da carteira.

Na componente de obrigações, a gestão foi aumentando a *duration* do fundo, aproveitando os aumentos das *Yields* para níveis atrativos. Continuam a apostar nas obrigações governamentais europeias, estando também positivos nas obrigações empresariais, tanto em *Investment grade* como em *High Yield*. No final do ano, a *duration* do fundo era de 2,10 anos.

Na componente cambial, a carteira do fundo começou o ano com uma sobreponderação ao dólar norte-americano, tendo posteriormente reduzido gradualmente a exposição a esta moeda, aproveitando a forte valorização do dólar.

Em 2024, o fundo obteve um retorno muito positivo, sobretudo graças às ações norte-americanas e à valorização do dólar face a outras moedas. No que diz respeito à componente de obrigações, destaca-se o melhor desempenho das obrigações corporativos em relação às obrigações de governo.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo a este relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

A	Número de Unidades	Valor da Unidade de	
Ano	de Participação	Participação (€)	
2016	4 731	5,1240	
2017	667 025	5,3836	
2018	1 378 999	4,8987	
2019	1 419 302	5,5779	
2020	1 570 710	5,7853	
2021	3 405 104	6,4724	
2022	3 817 979	5,4449	
2023	3 559 622	5,8976	
2024	2 982 003	6,5522	

Classe B

A	Número de Unidades	Valor da Unidade de
Ano	de Participação	Participação (€)
2015	9 883 704	5,4394
2016	9 028 792	5,4662
2017	13 118 701	5,7491
2018	15 883 598	5,2366
2019	15 019 707	5,9688
2020	15 045 544	6,1971
2021	22 304 676	6,9403
2022	26 067 926	5,8366
2023	23 396 489	6,3285
2024	20 270 919	7,0382

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2017	5,07%	2
2018	-9,01%	4
2019	13,87%	4
2020	3,72%	5
2021	11,88%	4
2022	-15,87%	5
2023	8,32%	3
2024	11,09%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

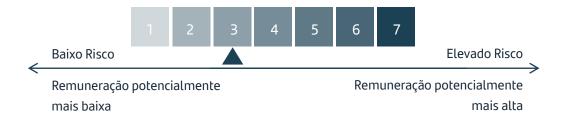


Classe B

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	4,16%	4
2016	0,50%	5
2017	5,18%	4
2018	-8,91%	4
2019	13,99%	4
2020	3,83%	5
2021	11,99%	4
2022	-15,90%	5
2023	8,43%	3
2024	11,20%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	Descritivo 2024-12-31 2023-12-31		Varia	ção
Descritivo	2024-12-31	2023-12-31	Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	562 962	850 753	-287 791	-34%
Rendimento de Títulos	705 044	490 423	214 621	44%
Ganhos em Operações Financeiras	79 255 408	81 346 499	-2 091 091	-3%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuai	13 053	6 337	6 716	106%
Total	80 536 467	82 694 012	-2 157 545	-3%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	46 488	249 975	-203 487	-81%
Comissões e Taxas	3 186 147	3 466 374	-280 227	-8%
Comissão de gestão	2 933 556	3 021 219	-87 663	-3%
Comissão de depósito	58 267	60 004	-1 738	-3%
Outras comissões e taxas	194 324	385 150	-190 826	-50%
Perdas em Operações Financeiras	59 420 455	65 065 385	-5 644 929	-9%
Impostos	202 506	208 778	-6 272	-3%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	3 748	3 622	126	3%
Total	62 859 345	68 994 134	-6 134 789	-9%
Resultado do Fundo	17 677 122	13 699 878	3 977 244	29%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-12-31	2023-12-31
Valores mobiliários	153 315 693	157 168 712
Saldos bancários	7 677 691	10 732 900
Outros ativos	1 679 358	1 665 478
Total dos ativos	162 672 742	169 567 090
Passivo	463 411	509 282
Valor Líquido do OIC	162 209 331	169 057 809

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	31.12.2024		31.12.2023	
Descritivo	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	153 391 491	94,29%	157 239 406	96,66%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	124 738 223	76,68%	137 263 253	84,38%
Títulos de dívida pública	19 453 607	11,96%	35 038 677	21,54%
Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)	105 284 617	64,72%	102 137 415	62,79%
<i>Opções</i>		0,00%	87 160	0,05%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	28 653 268	17,61%	19 976 153	12,28%
Unidades de participação/ações de OIC que não OII	28 653 268	17,61%	19 976 153	12,28%
Total do ativo	162 672 742	94,29%	169 567 090	92,73%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários



O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)



No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

- 1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
- 2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

- 3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A
 título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa
 de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo,
 recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do
 Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados



Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os sequintes requisitos:

- 1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
- 2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
- 3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

- 1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
- 2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 31 de dezembro de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

- 1. A título de remunerações fixas: 1 340 248 €; e,
- 2. A título de remunerações variáveis: 495 612 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o sequinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 356 572 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 97 060 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 1 382 227 €.



As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o ano 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2024, pode ser consultada na página web da sociedade em www.santanderassetmanagement.pt.

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores páticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2024

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 31 de dezembro de 2024 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (31 de dezembro de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 31 de janeiro de 2025



2. Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor de Serviços Financeiros (Não Auditado)



Divulgação periódica para os produtos financeiros referidos no artigo 8.o, n.os 1, 2 e 2-A, do Regulamento (UE) 2019/2088 e no artigo 6.o, primeiro parágrafo, do Regulamento (UE) 2020/852

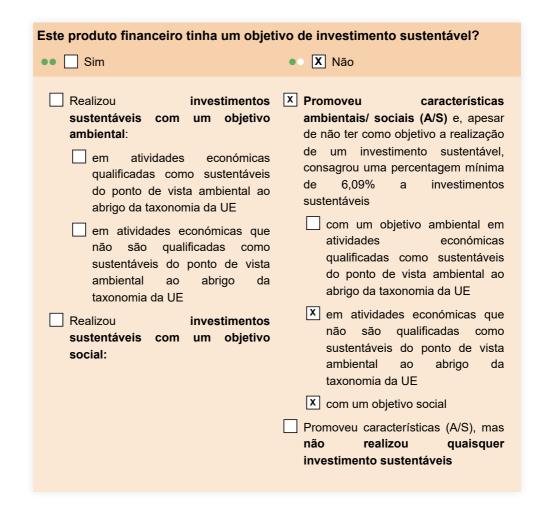
Nome do Produto: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível Santander Select Dinâmico

Identificador de entidade jurídica: 549300NEMCMXV0340H10. ISIN: PTYSAKHE0013: PTYSAYHE0017

Características ambientais e/ou sociais

Por «investimento sustentável», deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social. desde que esse investimento não prejudique significativamente qualquer objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A taxonomia da UE é um sistema de classificação, previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.





Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

O Fundo promoveu características ambientais e sociais avaliando os seus investimentos subjacentes em função de critérios ambientais, sociais e de governação (ASG), utilizando uma metodologia ASG própria e investindo em emitentes que apresentam práticas ASG sólidas e que cumpriram os fatores de exclusão descritos na estratégia de investimento definida nas divulgações pré-contratuais do Fundo.

Para o efeito, foram utilizados critérios financeiros, ambientais, sociais e de boas práticas de governance, a fim de obter uma visão mais completa e global dos ativos onde o Fundo investiu durante o período de referência, tendo sido avaliada uma combinação de fatores ASG, que incluíram, mas não se limitaram a:

Fatores ambientais, mediante a avaliação do desempenho quantitativo e qualitativo do emitente
em questões ambientais, tais como a emissão de gases com efeito de estufa, o esgotamento de
recursos, poluição e a gestão recursos hídricos. Estes critérios têm sido aplicáveis tanto a
emitentes públicos como privados.

- Fatores sociais, que envolveram desde questões relacionadas com o local de trabalho, normas laborais ou gestão de talentos, até às relações com as comunidades locais, privacidade e segurança de dados e direitos humanos, entre outros. Do lado da dívida pública, foram avaliados critérios específicos como as políticas e as despesas com a educação e a saúde, o emprego, a qualidade social, o compromisso com diferentes convenções relacionadas com os direitos humanos e laborais, entre outros.
- Fatores de governance, incluindo a qualidade da gestão do emitente, a sua cultura e ética, a
 eficácia dos sistemas de governação para minimizar o risco de má gestão e a sua capacidade
 para antecipar riscos operacionais e legais que pudessem representar um potencial
 incumprimento. Incluíram também fatores relacionados com a composição e a estrutura do
 conselho de administração. Do lado da dívida pública, foram avaliados critérios específicos, tais
 como a qualidade da regulamentação e da legislação governamentais, o controlo da corrupção, as
 despesas em I&D, entre outros.

A avaliação destes fatores para cada emitente assentou na materialidade setorial definida pela Sociedade Gestora como parte da sua metodologia ASG. Adicionalmente, os casos controversos foram também avaliados quanto à gravidade do seu impacto na sociedade, no ambiente e no interesse dos stakeholders (grupos de interesses) e, consequentemente, classificados e integrados na metodologia ASG da Sociedade Gestora.

A Sociedade Gestora também promoveu características ambientais e sociais, recorrendo a atividades de engagement, quer individualmente, quer através de iniciativas de engagement colaborativo, para promover as melhores práticas ASG, tal como definido na sua política de engagement.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

O desempenho dos indicadores de sustentabilidade do Fundo ao longo do período de referência é abaixo descrito:

- Indicador de exclusões: O Fundo não realizou qualquer investimento em setores não permitidos pela respetiva política de investimento, de acordo com o procedimento interno da Sociedade Gestora. Ou seja, o Fundo não teve exposição a emitentes cuja atividade seja principalmente focada em atividades relacionadas com o armamento controverso, bem como em combustíveis fósseis não convencionais, produção de eletricidade a partir do carvão e extração de carvão. Adicionalmente, no caso das obrigações governamentais, o Fundo não teve qualquer exposição a países com fraco desempenho em termos de direitos políticos e liberdades sociais.
- Indicador de controvérsias: O Fundo teve 0% de exposição a emitentes que estiveram envolvidos em controvérsias consideradas críticas.
- Classificação/rating média mínima ASG do Fundo: A classificação ASG média dos ativos com rating da carteira (incluindo investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora foi de A- numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG). Este valor foi calculado como a média de rating ASG dos ativos que compõem a carteira (incluindo investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível) considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.
- Percentagem média de ativos do Fundo alinhados com as características ambientais e sociais promovidas foi de 91,44% durante o período de referência.

...e em relação a períodos anteriores?

Em comparação com os períodos de referência anteriores, o desempenho dos indicadores de sustentabilidade foi:

- Indicador de exclusões: manteve-se em 0%.
- Indicador de controvérsia: manteve-se em 0%.
- Classificação/Rating ASG média mínima do Fundo: este indicador foi de A- em 2022, A- em 2023, e A- neste período de referência.
- A percentagem média dos ativos subjacentes do Fundo alinhados com as caraterísticas ambientais e sociais promovidas foi, pelo menos, de 51% nos períodos de referência reportados.

Quais foram os objetivos dos investimentos sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?

Os objetivos de investimento sustentável deste Fundo foram atingidos através do investimento em emitentes que contribuíram para, pelo menos, um dos objetivos definidos nas divulgações précontratuais do Fundo. Na prática, os subjacentes que foram considerados como investimento sustentável correspondem àqueles emitentes que cumpriram, pelo menos, um dos seguintes critérios:

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são alcançadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

- Emitentes cujas atividades estão alinhadas com o projeto de descarbonização do Acordo de Paris
 ou são atualmente net zero. Os emitentes que se qualificaram sob este critério contribuíram para
 atingir objetivos ambientalmente sustentáveis, como a mitigação das alterações climáticas,
 ajudando a estabilizar as concentrações de gases com efeito de estufa na atmosfera e/ou a
 adaptação às alterações climáticas, investindo em soluções de adaptação que reduzem
 substancialmente ou evitam o risco de efeitos climáticos adversos.
- Emitentes cujas práticas têm, pelo menos, 20% das suas receitas alinhadas com os objetivos de mitigação e/ou adaptação da Taxonomia da UE. À data do presente relatório, considerou-se que os emitentes que cumprem este critério contribuíram para os objetivos ambientais de mitigação e/ou adaptação às alterações climáticas, tal como acima descrito.
- Emitentes que geram, pelo menos, 20% das suas receitas de produtos e/ou serviços que geraram um impacto ambiental mensurável (ou seja, emitentes que desenvolvem práticas agrícolas sustentáveis, tecnologias de prevenção da poluição ou energia alternativa, de entre outras). Os emitentes que se qualificaram segundo este critério contribuíram para alcançar objetivos ambientalmente sustentáveis, tais como a prevenção e o controlo da poluição, a proteção e a recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas e o uso sustentável dos recursos hídricos e marinhos.
- Emitentes que geram, pelo menos, 20% das suas receitas de produtos e/ou serviços que geraram um impacto social mensurável (ou seja, emitentes que desenvolvem soluções de educação, melhoria da conetividade ou soluções de tratamento de doenças, de entre outras). Os emitentes que se enquadram neste critério contribuíram para alcançar objetivos sociais sustentáveis, tais como padrões de vida adequados e bem-estar dos consumidores, colaborando na criação de produtos e serviços que satisfazem as necessidades humanas.
- Emitentes cujas práticas empresariais demonstraram a intenção de contribuir para os objetivos ambientais e/ou sociais sustentáveis do Fundo, através do seu desempenho líder em sustentabilidade tendo em conta a classificação ASG da Sociedade Gestora.

Os investimentos efetuados pelo Fundo em obrigações verdes, obrigações sociais e obrigações sustentáveis foram também considerados como contribuidores para alcançar os objetivos de sustentabilidade ambiental ou social do Fundo, através do financiamento de projetos verdes, sociais ou sustentáveis, de acordo com os padrões de referência, tais como os desenvolvidos pelo organismo internacional Capital Market Association (ICMA).

Quando o Fundo investiu em outros Organismos de Investimento Coletivo, a Sociedade Gestora utilizou os dados e métodos de investimento sustentável divulgados pela Sociedade Gestora dos OICs investidos.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável do ponto de vista ambiental ou social?

Para assegurar que a contribuição positiva para um objetivo de investimento sustentável social e/ou ambiental não tenha prejudicado significativamente outros objetivos durante o período de referência, a Sociedade Gestora aplicou as seguintes salvaguardas, assentes na metodologia interna desenvolvida, com o propósito de verificar que existe uma intenção de não causar esses danos significativos. Estas salvaguardas são:

- Consideração dos indicadores obrigatórios de impactos adversos em matéria de sustentabilidade (PIAS) enumerados no anexo I do Regulamento Delegado (UE) 2022/1288/97, que complementa o Regulamento (UE) 2019/2088, tal como descrito na pergunta seguinte.
- Atividade em sectores controversos: são analisados e excluídos os emitentes com exposições significativas a atividades controversas em sectores como os combustíveis fósseis, armas controversas, tabaco, entre outros, bem como investimentos expostos a controvérsias graves.
- Desempenho sustentável neutro: foi exigida uma classificação/rating ASG mínima (B) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG) para garantir que as práticas de sustentabilidade de cada emitente cumprem os requisitos mínimos ASG.

Se um investimento direto do Fundo não tiver cumprido algumas destas salvaguardas, a Sociedade Gestora considerou que não é possível garantir que não exista um dano significativo e não foi considerado um investimento sustentável.

Nos casos em que o Fundo investiu em Organismos de Investimento Coletivo de terceiros, a Sociedade Gestora utilizou a metodologia de não causar dano significativo divulgada pelas Sociedades Gestoras terceiros.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Por principais impactos negativos, devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das auestões ambientais, sociais e laborais, do respeito pelos direitos humanos e da luta contra corrupção e o suborno.

A Sociedade Gestora teve em consideração os indicadores obrigatórios dos principais impactos adversos na análise do princípio de não prejudicar significativamente (DNSH).

Para o efeito, a Sociedade Gestora definiu limites de relevância com base em critérios técnicos quantitativos e qualitativos. Os limites foram:

- Limites absolutos: os emitentes com uma exposição significativa a combustíveis fósseis, atividades que afetam áreas sensíveis na biodiversidade, que violam os princípios do Pacto Global das Nações Unidas e as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais, que não dispõem de processos e mecanismos de controlo do cumprimento dessas normas internacionais e/ou que estão expostos a armas controversas são considerados não conformes com o princípio DNSH.
- Limites a nível da indústria: os emitentes que se encontram dentro do limite de pior desempenho
 do seu setor em termos de emissões de gases com efeito de estufa, água, resíduos e/ou questões
 sociais e relativas aos trabalhadores foram considerados não conformes com o princípio DNSH.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

O respeito pelos direitos humanos faz parte integrante dos valores da Sociedade Gestora e um padrão mínimo para a realização das suas atividades de forma legítima.

Neste sentido, a atuação da Sociedade Gestora baseia-se nos princípios que resultam das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e nos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, de entre outros. Este compromisso reflete-se tanto nas políticas corporativas do Grupo Santander, como nas políticas próprias da Sociedade Gestora e faz parte do procedimento interno de integração do risco de sustentabilidade.

A Sociedade Gestora tem monitorizado periodicamente se os investimentos diretos (cash) incumprem algumas destas orientações internacionais e, em caso de incumprimento é avaliado e gerido de acordo com a relevância do mesmo, o que pode implicar, por exemplo, de entre outras, medidas de engagement.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da União.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

No momento da tomada de decisões de investimento o Fundo teve em consideração os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade. Para o efeito, a Sociedade Gestora monitorizou os indicadores do quadro 1 e dois dos indicadores opcionais dos quadros 2 e 3 do Anexo I das RTS, para avaliar os efeitos negativos que os investimentos efetuados por este Fundo possam causar.

Durante o período de referência, a Sociedade Gestora identificou estes impactos a dois níveis:

- Com base no desempenho relativo de cada emitente para identificar as empresas com o pior desempenho em cada indicador PIAS. Neste sentido, os emitentes com pior desempenho em comparação com o seu setor para todos os indicadores PIAS obrigatórios foram avaliados pela Equipa de ISR de acordo com a relevância do impacto e a recorrência ao longo do tempo, podendo ter implicado, por exemplo, ações de engagement.
- Com base na comparação do desempenho dos indicadores PIAS dos Fundos com os de um índice de referência (benchmark) em termos ASG. Quando o desempenho do Fundo foi pior do que o índice de referência, a Sociedade Gestora analisou a gravidade do impacto, a sua recorrência ao longo do tempo, a probabilidade de sucesso através de ações de engagement, a exposição da carteira e a tipologia do indicador de PIAS para implementar ações de mitigação. Durante o período de referência, estas ações de mitigação foram priorizadas para os indicadores

relacionados com as emissões de gases com efeito de estufa e /ou violações do Pacto Global das Nações Unidas. Adicionalmente, a Sociedade Gestora também atenuou esses impactos, ajustando as posições que mais contribuíam para o indicador PIAS com pior desempenho face ao seu índice de referência ASG, limitando o aumento da posição ou, em última análise, desinvestindo.

Os dados necessários para o cálculo dos indicadores de PIAS foram proporcionados por fornecedores de dados externos. Foram realizadas análises periódicas, com a colaboração com emitentes e fornecedores de dados ASG, da cobertura e qualidade dos mesmos, para ultrapassar as limitações na disponibilidade e qualidade dos dados indicadores.

A 31 de dezembro de 2024, o desempenho dos indicadores PIAS para este Fundo é o seguinte:

Indicadores	Métrica	Cobertura
1 - Total das emissões de GEE	85692,1 toneladas de CO2eq	95,83%
2 - Pegada de carbono	570,0 toneladas de CO2eq / milhão de EUR investido	95,83%
3 - Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento	1189,5 toneladas de CO2eq / milhão de EUR de entradas	95,95%
4 - Exposição a empresas que operam no setor dos combustíveis fósseis	8,0%	93,48%
5.1 - Quota-parte do consumo de energias não renováveis	45,9%	85,61%
5.2 - Quota-parte da produção de energias não renováveis	1,5%	94,49%
6 - Intensidade do consumo de energia por sector de elevado impato climático	0,2 GWh / milhão de EUR de entradas	98,70%
7 - Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista de biodiversidade	1,9%	92,26%
8 - Emisões para o meio aquático	0,0 toneladas / milhão de EUR investido	33,15%
9 - Ratio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos	18,9 toneladas / milhão de EUR investido	93,65%
10 - Violações dos dos Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE	0,0%	97,07%
11. Ausência de processos e mecanismos de controlo do cumprimento da conformidade com os princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais	0,5%	97,07%
12 - Disparidades salariais, não ajustadas, entre homens e mulheres	9,7%	53,99%
13 - Diversidade de género dos órgãos de Administração	27,9%	97,33%
14 - Exposição a armas controversas	0,0%	95,28%
15 - Intensidade de GEE (organizações soberanas supranacionais)	67,3 toneladas de CO2eq / milhão de EUR de PIB	98,37%
16.1 - Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social (Relativo)	3,2%	95,92%
16.2 - Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social (Absoluto)	2.0	95,92%

Indicadores	Métrica	Cobertura
O4 - Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono	46,9%	100,00%
O14 - Número de casos detetados de problemas e incidentes graves em matéria de direitos humanos	0,0	92,26%



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

Os principais investimentos do Fundo durante o período de referência são:

Maiores Investimentos	Sector	% de ativos	País
AMUNDI S&P II UCITS ETF ACC	Fundos de investimento	10,0%	Luxemburgo
INVESCO S&P UCITS ETF ACC	Fundos de investimento	9,1%	Estados Unidos
EUR CASH(Alpha Committed)	Outros	5,5%	União Europeia
XTRACKERS S&P SWAP UCITS ETF C	Fundos de investimento	5,4%	Luxemburgo
SPAIN (KINGDOM OF)	Governamental	4,7%	Espanha
AMUNDI S&P II UCITS ETF EUR DIST	Fundos de investimento	4,6%	Estados Unidos
ITALY (REPUBLIC OF) RegS	Governamental	4,2%	Itália
AMUNDI S&P UCITS ETF- EUR (C)	Fundos de investimento	3,9%	Estados Unidos
ISHARES CORE MSCI EUROPE UCITS ETF	Fundos de investimento	3,4%	Irlanda
FRANCE (REPUBLIC OF) RegS	Governamental	2,8%	França
ISHARES CORP BOND -3Y ESG UCITS	Fundos de investimento	2,7%	Irlanda
AMUNDI INDEX MSCI EUROPE UCITS ETF	Fundos de investimento	2,6%	Luxemburgo
XTRACKERS MSCI EUROPE UCITS ETF C	Fundos de investimento	2,6%	Luxemburgo
ISHARES MSCI USA ESG SCREENED UCIT	Fundos de investimento	2,5%	Estados Unidos
ISHARES ULTRASHORT BOND UCITS ET	Fundos de investimento	2,4%	Irlanda



Qual foi a proporção dos investimentos relacionados com a sustentabilidade?

A proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade é de, pelo menos, 51% da carteira de ativos do Fundo, de acordo com os critérios ASG definidos nas divulgações pré-contratuais deste Fundo.

Qual foi al alocação dos ativos?

- O Fundo cumpriu com a alocação de ativos prevista nas informações pré-contratuais durante o período de referência. Nomeadamente:
- O Fundo cumpriu o mínimo de 51% dos seus ativos investidos em investimentos diretos e em
 Organismos de Investimento Coletivo que promovem características ambientais e sociais,
 cumprindo a estratégia de investimento ASG acima descrita. Ao longo do período de referência,
 esta percentagem foi de 91,44%, calculada com base na percentagem média de ativos que

A lista inclui os investimentos constituem a maior parte dos investimentos assegurados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 1/01/2024 - 31/12/2024

A alocação dos ativos descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos. promoveram as características do Fundo considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.

- O Fundo cumpriu o compromisso mínimo de 1% em investimentos sustentáveis. Durante o período de referência, a percentagem média de investimentos sustentáveis deste Fundo foi de 6,09%, repartida da seguinte forma:
 - 3,04% correspondente a investimentos ambientais não-alinhados com a Taxonomia.
 - 3,04% correspondente a investimentos socialmente sustentáveis.

As percentagens acima referidas foram calculadas com base na percentagem média de investimentos sustentáveis do Fundo, considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.



- **#1 Alinhados com as características A/S** inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.
- **#2 Outros** inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com as características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria #1 Alinhados com as características A/S engloba:

- A subcategoria #1A Sustentáveis abrange os investimentos sustentáveis do ponto de vista ambiental ou social.
- —A subcategoria #1B Outras características A/S abrange os investimentos alinhados com as características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Em que setores económicos foram realizados os investimentos?

Os setores económicos em que foram efetuados investimentos durante o período em análise são:

Setores	% de ativos
Fundos de investimento	79,7%
Governamental	11,7%
Outros	7,5%
Serviços Bancários e de Investimento	1,1%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

O Fundo não tem estabelecida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE (gás fóssil, energia nuclear, ambiente, ...) nem tem um objetivo de investimento em conformidade com a Taxonomia da UE. Uma vez que não existe um compromisso de alinhamento mínimo, os dados não são auditados e são apresentados a título informativo.

Os gráficos seguintes relevam o alinhamento do Fundo com a Taxonomia da UE durante o período de referência. Os dados são apresentados a título informativo, uma vez que não refletem o cumprimento de qualquer objetivo ou compromisso mínimo de investimento.

Para cumprir a taxonomia da UE, os critérios aplicáveis ao gas fóssil incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até

ao final de 2035, No que respeita à energia nuclear, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão dos residuos.

As atividades capacitantes

permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

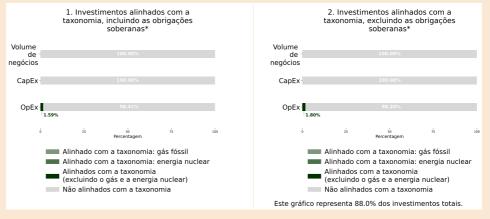
As atividades de transição são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outros, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

As atividades alinhadas com a taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- Volume de negócios, refletindo a percentagem das receitas provenientes de atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento
- Despesas de capital (CapEx), demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, p. ex. com vista á transição para uma economia verde.
- Despesas operacionais (OpEx), refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

 O produto financeiro investe em actividades relacionadas com gás fóssil e/ou energia nuclear que cumprem com a taxonomia da UE¹?

Os gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento das obrigações soberanas com a taxonomia*, o primeiro gráfico apresenta o alinhamento com a taxonomia no que respeita a todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento com a taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



*Para efeitos destes gráficos, por «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

Qual foi a percentagem dos investimentos em atividades de transição e capacitantes?

A percentagem dos investimentos efetuados nas atividades de transição foi de 1,01% do volume de negócio, de 0,0% do CapEx e de 0,0% do OpEx e em atividades capacitantes foi de 0,07% do volume de negócio, 0,0% do CapEx e 0,0% do OpEx dos ativos totais do Fundo durante o período de referência.

 Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomía da UE com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores.

O Fundo não tem definida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE. No entanto, a percentagem de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE, em comparação com o período de referência passou de 1,81% em 2023 para 1,59% em 2024.

¹As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da UE se contribuírem para limitar as alterações climáticas («mitigação das alterações climáticas») e não prejudicaremsignificativamente qualquer objetivo da taxonomia da UE - ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da UE são definidos no Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que **não** têm em conta os critérios aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (UE) 2020/852.

Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

A percentagem dos investimentos sustentáveis do Fundo com um objetivo ambiental não-alinhado com a taxonomia da UE foi de 3,04% durante o período de referência.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

A percentagem dos investimentos sustentáveis do Fundo com um objetivo social foi de 3,04% durante o período de referência.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

O Fundo teve uma proporção de 8,56% dos seus ativos durante o período de referência em investimentos que não estão alinhados com as caraterísticas ambientais e sociais promovidas pelo Fundo. Esta percentagem foi calculada com base na percentagem média do Fundo tendo em conta os investimentos subjacentes no último dia útil de cada trimestre do período de referência, tal como definido na secção Principais Investimentos.

Estes investimentos não alteram a prossecução das características ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e destinam-se a contribuir para uma gestão eficiente da carteira, gerar liquidez e objetivos de cobertura.

A Sociedade Gestora estabeleceu salvaguardas ambientais ou sociais mínimas para não causar um dano significativo, tais como a consideração dos principais impactos adversos ou a exclusão de atividades não-alinhadas com as características ambientais e/ou sociais do Fundo. Os ativos que podem ser considerados são os seguintes:

- Ativos de investimento direto sem classificação/rating ASG por falta de dados dos fornecedores utilizados pela Sociedade Gestora e que não podem ser considerados investimentos sustentáveis. Estes ativos cumprem os critérios de exclusão do Fundo, garantindo assim garantias mínimas.
- Os investimentos em OICs sem classificação/rating ASG por falta de dados e que não podem ser classificados como produtos Artigos 8º ou 9º do Regulamento (UE) 2019/2088. São aplicadas salvaguardas mínimas no âmbito dos procedimentos de seleção dos OICs, desde que estejam em conformidade com os procedimentos internos da Sociedade Gestora.
- Outros Ativos diferentes dos acima indicados (ex: ETC) permitidos pela política do Fundo e aos quais se apliquem salvaguardas mínimas.
- Liquidez no depositário e outras contas correntes utilizadas para as transações diárias do Fundo (ou seja: garantias de derivados, etc.).

Adicionalmente, os procedimentos descritos para a promoção das caraterísticas ASG não se aplicam aos investimentos em instrumentos financeiros derivados.

Neste caso, a Sociedade Gestora estabeleceu procedimentos para verificar se esses instrumentos não alteram a concretização das caraterísticas ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e esses instrumentos podem ser utilizados para efeitos de cobertura e gestão eficiente da carteira do Fundo de Investimento como elemento de diversificação e gestão.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ ou sociais durante o período de referência?

Durante o período de referência, foram tomadas as seguintes medidas para cumprir com as características ambientais e sociais do Fundo:

- A Sociedade Gestora verificou periodicamente se o Fundo cumpre as seguintes exclusões:
 - Foram excluídos os emitentes com exposição (medida em termos de volume de negócios) relacionada com armas controversas e/ou com exposição significativa a combustíveis fósseis não convencionais e/ou atividades de produção de energia a partir carvão e/ou da extração de carvão.
 - Os emitentes em que foram identificadas controvérsias críticas a nível ambiental, social ou de governação foram excluídos do universo de investimento.
- As emissões de divida pública foram avaliadas por forma a excluir as que apresentavam um fraco desempenho em matéria de direitos políticos e liberdade social. Para o efeito, a Sociedade Gestora baseou a sua análise num dos dois indicadores seguintes

- Democracy Index: Indicador que determina a extensão da democracia de 167 países com base em indicadores como processo eleitoral e pluralismo, liberdades civis, funcionamento do governo, participação política e cultura política. Numa escala de 1 a 10 pontos, foram excluídos os países que estão abaixo de 6 pontos e que correspondentes a regimes híbridos e autoritários.
- Relatório Freedom in the World: Indicador que mede o nível de democracia e liberdade política em todos os países e nos territórios mais importantes do mundo numa escala de 3 níveis ("Não livre", "Parcialmente livre" e livre"), foram excluídos os países classificados como "Não livres".
- A Sociedade Gestora monitorizou periodicamente se o critério de classificação (rating) média mínima ASG dos emitentes dos ativos da carteira (incluindo investimentos diretos ou em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível) tem sido pelo menos A-, de acordo com a metodologia da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG).

Para além disso, a Sociedade Gestora também considerou que os seguintes casos também cumpriam as características ambientais e sociais do Fundo, tendo sido considerados como tal:

- Emitentes sem classificação/rating ASG ou que não cumpriam os indicadores ASG definidos na
 estratégia de investimento, mas que tinham investimentos que pudessem ser considerados
 investimentos sustentáveis, e, em concreto, emissões que foram qualificadas como obrigações
 verdes, sociais ou sustentáveis, poderiam fazer parte do universo de ativos que promovem as
 caraterísticas ASG do Fundo, após validação prévia da Sociedade Gestora, de acordo com a
 sua metodologia de análise própria.
- OICs que embora não tenham classificação/rating ASG atribuída pela Sociedade Gestora, são OICs que promovem características ASG [OICs considerados Artigo 8º do Regulamento (UE) 2019/2088) e/ou que tenham como objetivo investimentos sustentáveis (Artigo 9º do Regulamento (UE) 2019/2088)].

Os critérios ASG acima referidos, juntamente com o cumprimento dos compromissos mínimos do Fundo, foram integrados no processo de investimento e monitorizados regularmente pela equipa de Compliance da Sociedade Gestora e, em caso de incumprimento, foram tomadas as medidas corretivas necessárias (por exemplo, relatório para a equipa de gestão, comunicação com a equipa de ISR, envio ao comité competente, de entre outras).

Adicionalmente, o desempenho ASG dos emitentes foi sujeito a um acompanhamento sistemático e contínuo pela equipa de ISR da Sociedade Gestora, incluindo o acompanhamento contínuo de potenciais discrepâncias, identificadas pelos gestores de carteiras, entre o conhecimento do emitente e os dados considerados no modelo disponibilizado pelos fornecedores.

Por último, a Sociedade Gestora levou a cabo atividades de engagement para emitentes privados e atividades de voto nos casos em que o tipo de ativo o permite (ações). Estas atividades foram alinhadas com as características sociais e ambientais do Fundo e com as Políticas de Engagement e de Voto aplicáveis da Sociedade Gestora, disponíveis em:

https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas



Qual o desempenho deste produto financeiro comparativamente ao índice de referência?

Nenhum índice específico foi utilizado como índice de referência (benchmark) para determinar se este produto financeiro está alinhado com as características sociais e ambientais que promove.

De que forma o índice de referência difere de um índice geral de mercado?

Não aplicável.

Qual foi o desempenho deste produto financeiro relativamente aos indicadores de sustentabilidade que determinam o alinhamento do índice de referência com as características ambientais ou sociais promovidas?

Não aplicável.

Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice de referência?

Não aplicável.

Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice geral de mercado?

Não aplicável.

Os índices de referência são índices utilizados para aferir se o produto financeiro assegura a concretização das características ambientais ou sociais que promove.



3. Relatório de Auditoria



Tel: +351 217 990 420 Fax: +351 217 990 439 www.bdo.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 162 672 742 euros e um total de capital do Fundo de 162 209 331 euros, incluindo um resultado líquido de 17 677 122 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico, em 31 de dezembro de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas



de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.



Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do Fundo.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

A introdução da presente pronúncia no relatório originou a sua reemissão, em substituição do emitido em 6 de fevereiro de 2025.

Lisboa, 12 de março de 2025

João Guilherme Melo de Oliveira

(ROC/n.° 873, inscrito na CMVM sob o n.° 20160494),

em representação de BDO & Associados - SROC



4.	Balanço	do	Fundo	de	Investimento	Mobiliário	Aberto	Santander	Select
	Dinâmico	o re	ferente	ao	período findo (em 31 de de	ezembr	o de 2024	



 (valores em Euros)
 BALANÇO
 Data:
 2024-12-31

(valores erri L	idi 00/					BALAITÇO		Date		
		ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO		
			2024-	12-31		2023-12-31				
Código		Bruto	Μv	mv/P	Líquido	Líquido	Código		2024-12-31	2023-12-31
32 33	Outros Activos Activos Fixos Tangíveis das SIM Activos Fixos Intangíveis das SIM						61 62 64	Capital do OIC Unidades de Participação Variações Patrimoniais Resultados Transitados	116 264 611 23 389 113 4 878 485	134 780 560 29 398 764 (8 821 394)
21	Total Outros Activos das SIM Carteira de Títulos Obrigações	18 918 440	467 779	(8 410)	19 377 810	34 967 981	65 67 66	Resultados Distribuídos Dividendos antecipados das SIM Resultado Líquido do Período	17 677 122	13 699 878
22 23	Acções Outros Títulos de Capital			, ,				Total do Capital do OIC	162 209 331	169 057 809
24 25 26	Unidades de Participação Direitos Outros Instrumentos da Dívida	115 223 626	18 843 840	(129 583)	133 937 884	122 113 571 87 160	481	Provisões Acumuladas Provisões para Encargos		
	Total da Carteira de Títulos	134 142 066	19 311 620	(137 992)	153 315 693	157 168 712		Total de Provisões Acumuladas Terceiros		
31	Outros Activos Outros activos						421 422 423	Resgates a Pagar aos Participantes Rendimentos a Pagar aos Participantes Comissões a Pagar	359 767	360 132
411++ 418	Total de Outros Activos Terceiros Contas de Devedores	1 585 328			1 585 328	1 564 617	424++429 43+12 44 46	Outras contas de Credores Empréstimos Obtidos Pessoal Accionistas	20 470	26 958
424	Estado e Outros Entes Públicos							Total de Valores a Pagar	380 238	387 090
	Total de Valores a Receber Disponibilidades	1 585 328			1 585 328	1 564 617	55	Acréscimos e diferimentos Acréscimos de Custos	12 816	40.474
11 12 13	Caixa Depósitos à Ordem Depósitos a Prazo e com Pré-aviso Certificados de Depósito	7 677 691			7 677 691	10 732 900	56 58 59	Receitas com Proveito Diferido Outros Acréscimos e Diferimentos Contas transitórias passivas	70 357	13 174 109 017
18	Outros Meios Monetários							Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos	83 174	122 191
	Total das Disponibilidades	7 677 691			7 677 691	10 732 900				
51 52 58 59	Acréscimos e diferimentos Acréscimos de Proveitos Despesas com Custo Diferido Outros acréscimos e diferimentos Contas transitórias activas	94 030			94 030	100 862				
	Total de Acréscimos e Diferimentos Activos	94 030			94 030	100 862				
	TOTAL DO ACTIVO	143 499 115	19 311 620	(137 992)	162 672 742	169 567 090		TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	162 672 742	169 567 090
	Número total de Unidades de Participação em circulaç	ão- Classe A			2 982 003	3 559 622		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	6,5522	5,8976
	Número total de Unidades de Participação em circulação	ão- Classe B			20 270 919	23 396 489		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	7,0382	6,3285

Relatório e Contas Santander Select Dinâmico



(valores em Euro) CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS Data: 2024-12-31

Código		2024-12-31	2023-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	30 501 615	30 738 631
	Total	30 501 615	30 738 631
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		87 160
935	Futuros	39 838 491	36 642 287
	Total	39 838 491	36 729 447
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores recebidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS	70 340 105	67 468 078
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	2 338 082	7 700 001

Código		2024-12-31	2023-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	372 792	3 583 261
	Total	372 792	3 583 261
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		-
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	1 965 290	4 116 740
	Total	1 965 290	4 116 740
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total _		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	2 338 082	7 700 001
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	70 340 105	67 468 078

Relatório e Contas Santander Select Dinâmico



5. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024



(valores em Euros) DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS Data: 2024-12-31

	CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS		
Código		2024-12-31	2023-12-31	Código		2024-12-31	2023-12-31
oou.go	Custos e Perdas Correntes			o o u.go	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711++718	De Operações Correntes	46 488	249 975	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	240 471	560 473
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	322 491	290 280
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	98 814	287 823		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724++728	Outras, de Operações Correntes	3 045 184	3 130 800	822++824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	705 044	490 423
729	De Operações Extrapatrimoniais	42 148	47 750	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	25 371 135	25 581 812	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	46 960 724	42 720 358
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	34 049 320	39 483 572	839	Em Operações Extrapatrimoniais	32 294 684	38 626 140
7444 7404	Impostos			054	Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais	000 500	000 770	851	Provisões para Encargos Outros Proveitos e Ganhos Correntes	40.000	0.440
7412+7422	Impostos Indirectos Outros impostos	202 506	208 778	87	Outros Proveitos e Gannos Correntes	13 026	6 112
7418+7428	Provisões do Exercício				Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	80 536 440	82 693 787
751	Provisões do Exercicio Provisões para Encargos				Total dos Proveitos e Gannos Correntes (B)	80 536 440	62 693 767
751	Outros Custos e Perdas Correntes	3 748	3 622	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
11	Outros Custos e Ferdas Correntes	3 /40	3 022	09	Outros Proveitos e Gannos das Sim		
	Total dos Custos e Perdas Correntes (A)	62 859 345	68 994 134		Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
79	Outros Custos e Perdas das SIM				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)			881	Recuperação de Incobráveis		
				882	Ganhos Extraordinários		
	Custos e Perdas Eventuais			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
781	Valores Incobráveis			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	27	225
782	Perdas Extraordinárias						
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	27	225
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período	17 677 122	13 699 878	66	Resultado Líquido do Período		
	TOTAL	80 536 467	82 694 012		TOTAL	80 536 467	82 694 012
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	22 436 290	17 901 619	F-E	Decultades Eventuein (/E) /E)	27	225
(8x2/3/4/5)-(/x2/3) 8x9-7x9	Resultados da Carteira de Titulos e Outros Activos Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(1 796 785)	(905 183)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Eventuais [(F)-(E)] Resultados Antes de Impostos	17 879 629	13 908 657
8x9-/x9 B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	17 677 095	13 699 653	B+D+F-A-C-E+/4 B+D+F-A-C-E	Resultados Arties de Impostos Resultado Líquido do Período	17 677 122	13 699 878
D-21	resultation Continues [[D]*(A)]	17 077 093	13 033 033	D - D - 1 - 1 - C - E	Tresultado Elquido do Fellodo	11 011 122	13 033 070

Relatório e Contas Santander Select Dinâmico



6. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024



DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-12-2024	31-12-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	10 935 211	4 806 575
Subscrições de unidades de participação	10 935 211	4 806 575
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate Out.Receb.s/Unid.OIC		
PAGAMENTOS: Resgates de unidades de participação	(35 460 810) (35 460 810)	(22 384 310 (22 384 310
Rendimentos pagos aos participantes	(33 400 810)	(22 364 310
rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(24 525 600)	(17 577 735
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	91 089 811	138 215 576
Venda de títulos e outros ativos da carteira	15 243 429	95 368 654
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	24 098 000	6 079 373
Resgates de unidades de participação noutros OIC	50 807 972 705 044	35 628 796 490 377
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira Juros e proveitos similares recebidos	235 366	648 375
Outros recebimentos relacionados com a carteira	233 300	040 375
PAGAMENTOS:	(64 573 566)	(122 344 724
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(43 564 850)	(98 875 035
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(20 895 622)	(23 005 222
Subscrição de títulos e outros ativos	, ,	
Juros e custos similares pagos	(43 959)	(226 285
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(42 078)	(205 622
Outras taxas e comissões	(27 058)	(32 559
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	26 516 245	15 870 852
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	34 343 295	56 529 796
Operações cambiais	1 923 991	18 520 711
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	32 409 195	38 009 085
Margem inicial em contratos de futuros e opções	10 109	
PAGAMENTOS:	(36 501 186)	(56 873 735
Operações cambiais	(1 812 372)	(18 136 270
Operações de taxa de juro	(1 012 512)	(10 130 270
Operações sobre cotações	(34 661 380)	(38 503 009
Margem inicial em contratos de futuros e opções	,	(203 981
Comissões em contratos de futuros	(27 435)	(30 476
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(2 157 891)	(343 938
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	341 187	283 389
Juros de depósitos bancários	334 983	280 664
Outros recebimentos correntes	6 204	2 724
PAGAMENTOS:	(3 229 177)	(3 355 437
Juros Disp./Emprst.	(884)	(22 990
Comissão de gestão	(3 056 166)	(3 154 043
Comissão de depósito	(60 701)	(62 644
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(107 333)	(111 831
Outros pagamentos correntes	(4 092)	(3 928
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(2 887 990)	(3 072 048
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	27	2 723
Outros recebimentos de operações eventuais	27	2 723
PAGAMENTOS:		
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	27	2 723
		2 123
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(3 055 209)	
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período: Disponibilidades no Início do Período: Disponibilidades no Fim do Período:	(3 055 209) 10 732 900 7 677 691	(5 120 147 15 853 047 10 732 900



7. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subsc	Subscrições		ates	Distribuição de	Outros	Resultados do	31-12-2024
•		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B	Resultados		Exercício	
Valor base	134 780 560	1 949 160	6 205 720	(4 837 257)	(21 833 572)	-	-	-	116 264 611
Diferença p/Valor Base	29 398 764	539 866	2 240 465	(1 248 925)	(7 541 057)	-	-	-	23 389 113
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(8 821 394)	-	-	-	-	-	13 699 878	-	4 878 485
Resultados do período	13 699 878	-	-	-	-	-	(13 699 878)	17 677 122	17 677 122
Total	169 057 809	2 489 026	8 446 185	(6 086 182)	(29 374 628)	-	-	17 677 122	162 209 331
Nº de Unidades participação									
Categoria A	3 559 622	389 832	-	(967 451)		-	-	-	2 982 003
Categoria B	23 396 489	-	1 241 144	-	(4 366 714)	-	-	-	20 270 919
Valor Unidades participação									
Categoria A	5,8976	6,3849	-	6,2909	-	-	-	-	6,5522
Categoria B	6,3285	-	6,8052	-	6,7269	-	-	-	7,0382

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes				
Escatoes	Categoria A	Categoria B			
Ups>= 25%	-	-			
10%<= Ups < 25%	-	-			
5%<= Ups < 10%	-	-			
2%<= Ups < 5%	1	-			
0.5%<= Ups < 2%	15	4			
Ups<0.5%	2 603	5 002			
TOTAL	2 619	5 006			

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

		Categoria A				Categoria B	Total		
Ano	Data	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2024	31/dez/24	19 538 664	6,5522	2 982 003	142 670 667	7,0382	20 270 919	162 209 331	23 252 922
	30/set/24	19 860 954	6,4597	3 074 601	145 853 134	6,9370	21 025 378	165 714 087	24 099 979
	30/jun/24	19 814 917	6,2969	3 146 788	145 202 640	6,7604	21 478 454	165 017 557	24 625 241
	31/mar/24	21 068 596	6,1862	3 405 736	149 068 930	6,6399	22 450 631	170 137 526	25 856 367
2023	31/dez/23	20 993 391	5,8976	3 559 622	148 064 417	6,3285	23 396 489	169 057 809	26 956 112
	30/set/23	20 396 882	5,5927	3 647 067	146 617 229	5,9997	24 437 545	167 014 110	28 084 612
	30/jun/23	21 238 702	5,6809	3 738 628	152 319 297	6,0927	25 000 322	173 557 999	28 738 951
	31/mar/23	21 290 124	5,5626	3 827 349	152 471 388	5,9643	25 563 905	173 761 512	29 391 254
2022	31/dez/22	20 788 413	5,4449	3 817 979	152 147 252	5,8366	26 067 926	172 935 665	29 885 905
	30/set/22	21 123 671	5,4961	3 843 375	159 173 099	5,8900	27 024 477	180 296 770	30 867 853
	30/jun/22	20 828 427	5,5621	3 744 725	161 546 349	5,9591	27 109 332	182 374 777	30 854 057
	31/mar/22	22 181 593	6,0462	3 668 695	175 744 715	6,4761	27 137 638	197 926 308	30 806 332



Nota 2 – Transações de Valores Mobiliários no Período

O volume de transações do exercício de 2024, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios foi o seguinte:

Doggwige	Comp	ras (1)*	Vend	das (2) *	Total (1) + (2)		
Descrição	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa	
Divida Publica	17 177 283	-	9 125 531	-	26 302 814	-	
Unidades de Participacao	27 078 825	13 871 530	44 157 008	6 650 963	71 235 834	20 522 493	
Contratos de Futuros a)	371 647 826	-	362 827 355	-	734 475 182	-	
Contratos de Opcoes b)	6 103 880	-	5 955 142	-	12 059 022	-	
TOTAL	422 007 815	13 871 530	422 065 037	6 650 963	844 072 852	20 522 493	

^{*}Estes valores não incluem os custos de transação das respetivas operações

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

Descrição	Va	lor	Comissões			
Descrição	Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B		
Subscrições	2 489 026	8 446 185	-	-		
Resgates	6 086 182	29 374 628	-	-		

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 31 de dezembro de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

⁽a) (b) Pelo preço de referência



Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública	62.450	2.552				
PGB 0.475% 18/10/30 IRISH 0.2 18/10/30	63 150 62 869	2 562 2 598	-	65 712 65 467	71 30	65 783 65 497
SPGB 0 31/01/27	127 752	2 030	_	129 782	-	129 782
SPGB 0.7 30/04/32	182 154	18 261	_	200 415	1 095	201 510
SPGB 3,5% 31/05/29	84 380	967	_	85 347	1 691	87 038
SPGB 3.15% 30/04/33	220 921	5 082	-	226 003	4 713	230 716
SPGB 3,25% 30/04/34	87 505	2 150	-	89 655	1 928	91 583
SPGB 0.8 30/07/29	492 924	14 622	-	507 546	1 862	509 408
RAGB 2.4% 23/05/34	63 247	1 762	-	65 009	982	65 992
SPGB 0.8 30/07/27	231 630	10 807	-	242 437	856	243 293
SPGB 1.25 31/10/30	158 430	9 106	-	167 536	384	167 920
SPGB 1,4 30/4/28	248 453	7 379	-	255 832	2 491	258 323
SPGB 0 31/01/26 SPGB 2.8 31/05/26	121 806 129 047	7 092 1 921	-	128 898 130 968	- 2 144	128 898 133 112
RAGB 0.9% 20/02/32	49 090	3 345	-	52 435	458	52 893
SPGB 1.95% 30/7/30	199 273	4 730	_	204 003	1 747	205 750
RAGB 0% 20/02/30	304 580	24 756	_	329 336	-	329 336
DBR 2.6% 15/08/33	321 087	2 071	-	323 158	3 129	326 286
RFGB 1.125% 15/04/34	113 153	979	-	114 132	1 062	115 194
BGB 0.8% 22/06/27	188 054	5 066	-	193 120	846	193 966
BGB 0.1% 22/06/30	57 163	1 568	-	58 731	35	58 766
BGB 2.85% 22/10/34	128 465	171	-	128 636	721	129 357
DBR 2.4% 15/11/30	354 913	6 303	-	361 216	1 103	362 319
DBR 2.2% 15/02/34	87 647	343		87 990	1 904	89 895
DBR 2.6% 15/08/34	52 467	-	(1 465)	51 002	641	51 643
DBR 0,5 15/2/28	278 893	11 591	-	290 484	1 333	291 818
DBR 0.25 15/02/29 DBR 0 15/02/30	433 797 104 667	16 855	- (1 191)	450 652 103 476	1 061 -	451 714 103 476
DBR 1.7 15/08/32	268 332	_	(290)	268 042	1 800	269 842
OBL 0 10/04/26	157 730	6 028	(230)	163 758	-	163 758
OBL 0% 16/04/27	326 726	-	(968)	325 758	_	325 758
OBL 1.3 10/15/27	302 015	10 160	-	312 175	883	313 058
FRTR 2% 25/11/32	91 875	1 053	-	92 928	203	93 131
FRTR 2,5% 24/09/26	470 050	8 8 1 0	-	478 860	3 234	482 095
FRTR 2,75% 25/02/29	307 259	3 452	-	310 711	7 221	317 932
FRTR 3,5% 25/11/33	161 595	-	(2 133)	159 462	550	160 012
NETHER 0% 15/07/31	37 849	1 616	-	39 465	-	39 465
NETHER 2.5% 15/07/34	127 160	596	-	127 756	1 502	129 259
SGLT 0% 11/04/25	1 436 688	20 992	-	1 457 680	-	1 457 680
BTPS 5.75% 1/2/2033	227 498	13 139	-	240 637	4 901 454	245 538 52 010
BTPS 2.45 09/01/33 BTPS 2.05% 01/08/27	50 691 125 384	865 3 463	-	51 556 128 847	1 108	129 955
BTPS 1.35 01/04/30	243 940	10 889	_	254 829	938	255 767
BTPS 0,50 01/02/26	411 571	3 236	_	414 807	879	415 686
BTPS 0.9% 01/04/31	264 160	29 480	-	293 640	760	294 400
BTPS 0.25 15/03/28	353 894	29 356	-	383 250	307	383 558
BTPS 0.95 01/12/31	158 143	22 237	-	180 380	168	180 548
BTPS 2.8% 06/15/29	244 360	13 285	-	257 645	336	257 981
BTPS 4.35% 01/11/33	96 882	5 345	-	102 227	696	102 923
BTPS 3.85% 15/09/26	500 443	10 628	-	511 071	5 732	516 802
BTPS 4% 15/11/30	126 839	1 625	-	128 464	634	129 097
BTPS 2.95% 15/02/27	163 995	2 752	-	166 747	1 854	168 601
BOTS 0% 31/03/25	1 663 902 89 045	11 375	-	1 675 277	- 122	1 675 277
IRISH 0.2% 15/05/27 FRTR 1 25/11/25	286 622	2 821 5 865	-	91 866 292 487	122 300	91 987 292 787
FRTR 1 23/11/25 FRTR 1% 25/05/27	98 287	3 533		101 820	636	102 455
FRTR 1.25% 25/05/34	142 120	-	(2 363)	139 757	1 249	141 005
FRTR 0.75% 25/11/28	244 644	8 361	-	253 005	206	253 211
FRTR 0% 25/11/29	325 608	12 907	-	338 515	-	338 515
FRTR 0 25/02/26	27 743	1 499	-	29 242	-	29 242
FRTR 0 25/11/30	367 378	18 754	-	386 132	-	386 132
FRTR 0.75 25/02/28	289 658	6 459	-	296 117	1 988	298 105
FRTR 3 05/25/33	248 460	198	-	248 658	4 541	253 199
FRTR 0 25/11/31	154 808	9 698	-	164 506	-	164 506
BTF 0% 09/04/25	1 663 807	10 656	-	1 674 463	-	1 674 463
551 7 001 07 100 105		10 020		1 674 397	_	1 674 397
SGLT 0% 07/03/25	1 663 558	10 839	-		300	
SGLT 0% 07/03/25 IRISH 0.9% 15/05/28	50 204	1 689	-	51 893	308	52 201



Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)	•					
X MSCI EMERGING MARK	3 261 093	33 484	-	3 294 577	-	3 294 577
ETF iShares EUR Corp	5 573 544	-	(31 095)	5 542 449	-	5 542 449
ISHARES GLB HY EUR	346 081	11 746	-	357 827	-	357 827
ISh core EM ETF	2 315 819	59 111	-	2 374 930	-	2 374 930
Invesco Bloomb CMDTY	1 106 633	25 456	-	1 132 089	-	1 132 089
HSBC S&P 500 UCITS E	1 929 181	9 401	-	1 938 582	-	1 938 582
ISHARES CORE MSCI EU	5 943 413	1 010 500	-	6 953 913	-	6 953 913
ISHARES EDGE MSCI WR	259 806	8 731	-	268 537	-	268 537
ISHARES EURO ULTRASH	5 094 912	-	(27 944)	5 066 968	-	5 066 968
BNP P S&P 500 UCITS	3 402 905	1 924 389	-	5 327 294	-	5 327 294
INVESCO PHYSICAL GOL	1 427 175	585 334	-	2 012 509	-	2 012 509
AMUNDI ECRP SRI 0-3	1 844 880	82 765	-	1 927 645	-	1 927 645
INVESC SP 500 AC EUR	10 859 615	6 286 234	-	17 145 849	-	17 145 849
X EUR HIGH YIELD COR	263 546	34 761	_	298 307	-	298 307
AM S&P 500 II-ETF AC	20 054 733	258 795	-	20 313 528	-	20 313 528
ISHARES HY EUR - H D	325	3	-	328	-	328
XTRACKERS MSCI EUROP	4 197 357	1 120 023	_	5 317 380	-	5 317 380
AMUNDI MSCI EUROPE U	4 309 187	1 043 230	-	5 352 417	-	5 352 417
AMUNDI INDEX MSCI EM	3 662 177	74 822	_	3 736 999	-	3 736 999
DB X-Trackers II IBO	1 357 718	84 083	-	1 441 801	-	1 441 801
X SP500 SWAP	8 008 835	4 354 179	_	12 363 014	-	12 363 014
ISHARES CORE EURO	2 962 528	155 145	-	3 117 673	-	3 117 673
	88 181 464	17 162 191	(59 039)	105 284 617	-	105 284 617
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
GRPAMA ULTRA SH TERM	4 415 717	149 147	-	4 564 864	-	4 564 864
AMUNDI ULT SHORT B S	3 109 273	31 567	-	3 140 840	-	3 140 840
M G EU CRD Q1ACCEUR	1 675 131	130 327	-	1 805 458	_	1 805 458
AXA FIIS HY FUND	1 184 574	103 862	-	1 288 436	_	1 288 436
Neuberg FI SD EM	1 530 045	173 646	-	1 703 690	-	1 703 690
BLUEBAY-INV GRADE BD	1 354 339	95 285	-	1 449 624	-	1 449 624
AXA WF-US HI YLD BD	138 221	17 082	-	155 303	-	155 303
MORGAN ST INV F-S	2 052 437	92 335	-	2 144 772	_	2 144 772
MS EUR BOND FUND	1 673 261	130 413	-	1 803 674	-	1 803 674
MAN AHL TRD ALT-IN H	855 601	-	(70 545)	785 056	-	785 056
INVESCO EUR CRP BD-S	1 302 230	126 847	-	1 429 077	-	1 429 077
SANTANDER GOGLO HI Y	564 161	45 290	-	609 451	-	609 451
ROBECOSAM-EURO SDG C	647 643	67 873	-	715 516	-	715 516
DWS- INVEST- EU H YL	259 164	37 526	-	296 690	-	296 690
UBAM GLOB HY SOL	415 892	15 983	-	431 875	-	431 875
MFS MER-EMERG MARK D	835 609	16 635	-	852 244	-	852 244
AXA WORLD-EUR CR SHD	1 006 002	92 605	-	1 098 607	-	1 098 607
SANTAN SICAV-ASIAN-I	2 406 391	196 153	-	2 602 544	-	2 602 544
CANDRIAM SUS BD GB H	172 735	18 382	-	191 117	-	191 117
AXAShort Duration HY	1 184 574	100 050	-	1 284 624	-	1 284 624
CANDR BONDS-EUR - V	259 164	40 643	-	299 807	-	299 807
	27 042 162	1 681 651	(70 545)	28 653 268	-	28 653 268
TOTAL	134 142 066	19 311 620	(137 993)	153 315 693	75 798	153 391 491

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	31-12-2024
Depósitos à ordem	10 732 900	136 709 531	139 764 740	7 677 691
TOTAL	10 732 900	136 709 531	139 764 740	7 677 691



Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado
 pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço
 conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às caraterísticas do título, nomeadamente o modelo dos cashflows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as caraterísticas de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os



ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem e relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às caraterísticas dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

• Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.



Nota 5 – Componentes do Resultado do Fundo

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

		Ganhos de Capital		Ganho	s de Juros	5 "		
Natureza	Mais Valias	Mais Valias				Rendimentos de	Total	
	Potenciais Efetivas Total Juros		Juros vencidos	Juros corridos	títulos			
OPERAÇÕES "À VISTA"								
Obrigações	1 015 720	628 692	1 644 412	164 673	75 798	-	240 471	
Unidades de Participação	22 690 593	12 435 964	35 126 557	-	-	705 044	705 044	
Depósitos	-	-	-	305 840	16 651	-	322 491	
OPERAÇÕES "A PRAZO"								
Câmbiais								
Cambiais a Vista	-	470 850	470 850	-	-	-	-	
Futuros	-	11 220 232	11 220 232	-	-	-	-	
Cotações								
Futuros	-	20 603 601	20 603 601	-	-	-	-	
Opções	6 297 000	3 892 755	10 189 755	-	-	-	-	
TOTAL	30 003 314	49 252 095	79 255 408	470 513	92 449	705 044	1 268 006	

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

	Pe	rdas de Capital		Juros e Comis	sões suportadas	
Natureza	Menos Valias	Menos Valias	Total	Juros vencidos e	Juros corridos	Total
	Potenciais	Efetivas	Totat	comissões	Julos Corridos	
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	1 186 874	8 322	1 195 196	43 959	-	43 959
Unidades de Participação	13 748 015	0	13 748 015	-		
Direitos	6 229 034	4 198 889	10 427 923	-	-	-
Depósitos à Ordem	-	-	-	2 529	-	2 529
Cambiais						
Forward	-	-	-	-	-	-
OPERAÇÕES "A PRAZO"						
Cambiais						
Forwards	-	67 227	67 227	-	-	-
Futuros	-	13 781 801	13 781 801	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	20 200 293	20 200 293	-	-	-
Comissões						
De Gestão	-	-	-	2 933 556	-	2 933 556
De Depósito	-	-	-	58 267	-	58 267
De Carteira de Títulos	-	-	-	98 814	-	98 814
De Operações Extrapatrimoniais	-	-	-	42 148	-	42 148
Taxa de Supervisão	-	-	-	25 340	-	25 340
Outras Comissões	-	-	-	28 022	-	28 022
TOTAL	21 163 924	38 256 532	59 420 455	3 232 635	0	3 232 635

Nota 9 – Impostos

Em 13 de janeiro de 2015 foi aprovado o Decreto-Lei nº 7/2015, que procedeu à reforma do regime de tributação dos organismos de investimento coletivo alterando: a) O Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de julho e b) Código do Imposto de Selo, aprovado pela Lei nº 150/99, de 11 de setembro. Esta alteração foi objeto de emissão de uma circular (Circular 6/2015) emitida pela Autoridade Tributária em 17 de junho.



Neste domínio, passa a aplicar-se, como regra, o método de tributação "à saída", com a tributação em Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas dos rendimentos auferidos pelos investidores em oposição ao regime anterior que se caracterizava pela tributação dos rendimentos e mais-valias na esfera do Fundo, aplicando-se a isenção no resgate.

O Decreto-Lei nº 7/2015 veio ainda criar uma nova verba na Tabela Geral do Imposto de Selo, visando a tributação do valor líquido global dos Organismos de Investimento Coletivo.

Este diploma, com efeito a partir de 1 de julho de 2015, estabeleceu no entanto um período transitório segundo o qual, e com referência a 30 de junho de 2015, determinou que fossem apurados os montantes de imposto que se mostrassem devidos, nos termos da redação do artigo 22º do EBF em vigor atá à data da produção de efeitos deste diploma, relativamente aos rendimentos por si auferidos e que não sejam imputáveis, a período ou períodos posteriores a 30 de junho de 2015.

À data de 31 de dezembro de 2024 os impostos suportados pelo Fundo têm a seguinte decomposição:

Descritivo	31-12-2024	31-12-2023
Impostos pagos em Portugal	202 506	208 778
Impostos sobre rendimento de capital		
Mais Valias	-	-
Dividendos	-	-
Juros	-	-
Outros Impostos sobre rendimentos de capital	-	-
Impostos Indiretos		
Imposto de Selo	202 506	208 778
Outros Impostos	-	-
Impostos pagos no estrangeiro	-	-
Impostos sobre rendimentos de capital		
Dividendos	-	-
Outros Impostos sobre rendimentos de capital	-	-
TOTAL	202 506	208 778

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					
Moedas	A VISTA	Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	Posição Global
AUD	137 134	1	-	-	-	-	137 134
GBP	34 346	-	-	-	-	-	34 346
JPY	364 907 864	-	(60 787 500)	-	-	(60 787 500)	304 120 364
USD	7 633 818	-	31 688 128	-	-	31 688 128	39 321 945
Contravalor Euro	9 709 041	-	30 128 822	-	-	30 128 822	39 837 863

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 31 de dezembro de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:



	Extra-Patrimoniais (B)					
Maturidades	Carteira (A)	FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	Saldo (A)+(B)
de 0 a 1 ano	6 774 604	-	-	33 264 360	-	40 038 964
de 1 a 3 anos	3 568 449	-	-	-	-	3 568 449
de 3 a 5 anos	3 499 803	-	-	-	-	3 499 803
de 5 a 7 anos	2 808 764	-	-	-	-	2 808 764
mais de 7 anos	2 801 987	-	-	-	-	2 801 987

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

A = 2 V-1 Cincil	Montantes	Extra-Patrimoniais			
Ações e Valores Similares	(Euros)	Futuros	Opções		
Ações	-	4 608 840	1	4 608 840	
Unidades de Participação	133 937 884	-	-	133 937 884	
Direitos	-	-	-	-	

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 31 de dezembro de 2024:

	Perda potencial no final do	Perda potencial no final do	
	período em análise	exercício anterior	
Carteira sem derivados	162 209 331	169 057 809	
Carteira com derivados	89 531 143	90 998 786	
	44,81%	46,17%	



Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 31 de dezembro de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	389 190	1,93%	2 661 709	1,82%
Comissão de Depósito	7 362	0,04%	53 235	0,04%
Taxa de Supervisão	3 079	0,02%	22 261	0,02%
Custos de Auditoria	435	0,00%	3 144	0,00%
Encargos outros OIC	27 875	0,14%	201 570	0,14%
Outros Custos Correntes	12 965	0,06%	93 753	0,06%
TOTAL	440 905		3 035 673	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		2,19%		2,08%

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao periodo de referência

Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024 são comparáveis com as demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2023.